

# O currículo e o trabalho pedagógico no curso de Pedagogia

**Letícia dos Santos Furtado<sup>1</sup>**  
**Maria Eduarda Oliveira Viana<sup>2</sup>**

Resumo: O presente artigo analisa o currículo e o trabalho pedagógico no curso de Pedagogia. Entendemos que o currículo é caracterizado por descrições complexas de interação, ele é algo indefinido que se caracteriza por diferentes formas tendo como finalidade uma educação como forma de controle e organização social, onde se forma para o mercado de trabalho. Objetiva-se promover conjecturas sobre a importância da compreensão do currículo para os educadores, além de desenvolver a aprendizagem das diferentes características do currículo para assim compreendê-lo. Em termos metodológicos, primeiro realizamos pesquisa bibliográfica e em sequência utilizamos a aplicação de questionários com alunos da turma de pedagogia, apenas após o desenvolvimento da disciplina Currículo e trabalho pedagógico, para obtermos as informações concretas sobre a compreensão deste a respeito do currículo e, de qual forma o aprendizado deste significou na sua formação acadêmica e social. Registre-se que o lócus da pesquisa foi o Campus Universitário do Tocantins/Cametá, sendo delimitada uma turma de Pedagogia ofertada pelo Campus mais específico com uma turma de pedagogia 2017, a qual estuda no turno da noite. No decorrer deste trabalho podemos constatar que o currículo se evidencia em diferentes práticas, experiências e métodos pedagógicos, no qual se caracteriza os valores e a organização do indivíduo em sociedade. O trabalho foi desenvolvido através de levantamentos bibliográficos que identificaram as formas específicas em que as teorias do currículo se definem. Para embasamento da pesquisa buscamos suporte em SILVA, 2003; SACRISTÁN, 2000; LOPES, 2011; SANTOMÉ, 1995 dentre outros que discutem sobre a temática.

Palavras-chave: Currículo; Práticas Pedagógicas; Formação.

## INTRODUÇÃO

O trabalho pedagógico dos docentes e os outros profissionais da Educação atuantes na escola constitui o currículo escolar de várias maneiras. Com isso, na vivência escolar e dentro das salas de aulas, o currículo praticado ou o currículo concreto não é apresentado com clareza, isto é se põe

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia no Campus Universitário do Tocantins/Cametá - UFPA. E-mail: leticiafurtado46@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia no Campus Universitário do Tocantins/Cametá - UFPA e Pós-graduanda em Educação Inclusiva no Campo pela UFPA. E-mail: meoliveira@gmail.com

em prática um currículo oculto destinado apenas controle e organização escolar de forma sutil.

As concepções de currículo devem ser desenvolvidas no plano escolar caracterizadas pelas especificidades sociais que este abrange (SILVA, 2003; SACRISTÁN, 2000; LOPES, 2011). Por isso, objetiva-se promover conjecturas sobre a importância da compreensão do currículo para os educadores, além de desenvolver a aprendizagem das diferentes características do currículo para assim compreendê-lo. Dessa maneira será trabalho com os educadores que o currículo segundo SÁCRISTAN (2000), vem da necessidade em que a sociedade se encontra e como este vem sendo trabalhado.

Dentro da interação complexa das descrições norteadoras caracterizadas pelo currículo este trabalho foi desenvolvido através de levantamentos bibliográficos que identificaram as formas específicas em que as teorias do currículo se definem. Com isso, foi utilizada a aplicação de questionários com alunos da turma de pedagogia, após o desenvolvimento da disciplina Currículo e trabalho pedagógico, para se obter informações concretas sobre a compreensão destes a respeito do currículo e, de qual forma o aprendizado deste significou na sua formação acadêmica e social.

Dessa maneira o currículo vem sendo estruturado de forma reflexiva de primeiro modo foi levantado um debate sobre o currículo e a prática pedagógica desenvolvida através de sua compreensão. Os questionamentos sobre a experiência de formação no curso de pedagogia também foram caracterizados de forma reflexiva, como na compreensão sobre o currículo no trabalho pedagógico vem sendo desenvolvido no curso de pedagogia. Por fim, este trouxe impressões sobre a disciplina currículo e trabalho pedagógico da turma pedagogia 2017 (noturna) relatando de que maneira a disciplina os ajudou na sua formação como educadores dentro da sociedade atual.

## **O CURRÍCULO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

O currículo é algo indefinido que se caracteriza por diferentes formas. Sendo criado dentro de uma sociedade capitalista, no século XX o currículo não deixa de ser uma estrutura desenvolvida para a Educação como forma de controle e organização social, prescrito pela teoria tradicional do currículo, no qual, se desenvolvia o modelo de escola fabril que visa à busca por resultados como analisado por BOBBITT no livro *The curriculum* (1918).

“O ensino tradicional ou jesuítico operava com tais princípios, defendendo que certas disciplinas facilitavam o raciocínio lógico ou mesmo ampliavam a memória. Apenas na virada para os anos 1900, com o início da industrialização americana, e nos anos 1920, com o

movimento da Escola Nova no Brasil, a concepção de que era preciso decidir sobre o que ensinar ganha força e, para muitos autores, aí se iniciam os estudos curriculares.” (LOPES E MARCEDO, 2011)

A discussão sobre o currículo traz as conjecturas a respeito das teorias surgidas sobre o currículo com a teoria tradicional, crítica e pós-crítica para se analisar as diferentes formas e métodos utilizados para a construção atual deste. Na teoria tradicional do currículo se desenvolvia uma organização baseada nos conteúdos exatos com objetivo e ensino de forma eficaz para se obter eficiência nos resultados finais, o currículo na teoria crítica trazia consigo o conformismo, a obediência e o individualismo, ou seja, o comportamento que mantêm a ideologia dominante, com isso surge o conceito de Althusser sobre um contexto de classes ou um sistema dominante (SILVA, 2003).

O currículo multiculturalista que retrata que nenhuma cultura pode ser julgada superior ou inferior a outra vem sendo construído a partir da teoria pós-crítica (SILVA, 2003; LOPES, 2011). Durante sua construção defende-se que é necessário incluir no currículo novas culturas como o feminismo, este também estuda as relações de poder entre heranças econômicas sociais, política e cultural para o questionamento das relações de poder e os privilégios concedidos aos europeus. Com isso, mantêm-se sempre a preocupação com as formas culturais que estão no centro da sociedade.

Tendo em vista isto, segundo Tomaz Tadeu (2003), a teoria é abstrata a realidade, ela então antecede o currículo desenvolvendo como ele vai ser descrito na sociedade em que emprega. Por isso, o currículo não é neutro. Este surge dos diferentes anseios sociais e das variadas formas de se explicar o mundo. Baseado em uma concepção de linguagem o próprio discurso vem ser uma teoria isto retratado em por uma visão pós-estruturalista (SÁ-CRISTAN, 2000). Com isso, o currículo enquanto território constrói diferentes discursos, por causas dos seus diferentes encontros interceptais que ligam a teoria do currículo à prática nas atividades discursivas.

Em uma ideia sobre emancipação e concepção na teoria curricular marxista analisa-se por uma concepção de culturas negadas (SANTOMÉ, 1995). O contexto tido como a falta dessas culturas negadas dentro do currículo escolar retrata a falta das outras culturas pelo o predomínio de uma cultura hegemônica, isto está infiltrado dentro das escolas como forma de domínio sobre as identidades e especificidades dos territórios taxados como minoritários.

Mas a finalidade da escola é a formação do indivíduo. Por isso, é necessário um currículo escolar incluso a realidade cultural e territorial a este, no entanto, segundo SANTOMÉ (1995) cria-se uma carência pela falta

desse currículo específico para cada território. No qual, é mais viável se trabalhar uma cultura distante da realidade vivenciada pelo indivíduo, do que se valorizar e percorrer pela sua própria história. FRIGOTTO (...) retrata sobre o saber improdutivo que reflete um sistema educacional deflagrado, isto é, torna-se incerto o desenvolvimento de um ser crítico e transformador de seu próprio meio pela falta de um olhar específico ao meio habitável por este em sociedade.

Os problemas relacionados às culturas negadas estão na seleção de conteúdos no currículo escolar (SANTOMÉ, 1995). Pois nesse currículo não está presente os conteúdos culturais relevantes da realidade do aluno. Decorrente disso, há a avaliação do professor como protagonista sistema educacional, no entanto, este não foi formado para realizar essa seleção de conteúdos culturais, nessa concepção este deixa de ser protagonista e passa a ser apenas um figurante dentro do contexto real do currículo empregado. Contudo, a ideia básica de SANTOMÉ (1995) é o trabalho cultural regional que deveria ser distanciado, não sendo apenas um conteúdo a parte, e sim uma incorporação no currículo escolar.

A ideia e culturas sobre a infância devem ser simplificadas na Educação no processo, do ser criança, por isso é necessário estudar sobre a vivência das outras classes sobre a infância e de que maneira estes a concebem. Mas não se pode romantizar esse conceito de infância e nem o idealiza para as outras crianças, é necessário que a escola venha trabalhar a infância real, desenvolvendo nestas como se transformar a realidade vista em cultura. Tendo isto, se compreende as diversas culturas que devem ser preservadas.

As culturas juvenis devem ser introduzidas no currículo para que seja desenvolvido o aprendizado sobre essas culturas. SANTOMÉ (1995, pág. 172) diz que “refletir e incorporar as culturas negadas é a melhor forma de combater o racismo”, isto chama atenção sobre como a escola vem trabalhando com as demais culturas de forma silenciada e este traz a construção de como se narra o outro em relação aos grupos sociais, como forma de hierarquia e dicotomia que são conceitos trabalhados nas escolas.

## **EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA: CURRÍCULO E O TRABALHO PEDAGÓGICO**

Em 2017, na Universidade Federal do Pará/**Campus Universitário do Tocantins-Cametá**, realizei monitoria na disciplina Trabalho e Currículo Pedagógico que foi ministrado pelo Prof. Dr. Edir Augusto Dias Pereira, em uma turma de Pedagogia (Noturna/extensivo). Necessariamente após o término da disciplina foi analisado como esta influenciou na formação dos

educadores atuais, isto é, quais foram às práticas educativas transformadas e criadas durante o aprendizado sobre o currículo no curso de pedagogia.

A disciplina Currículo e trabalho pedagógico de desenvolve dentro do âmbito de formação do curso de maneira prática e teoria, para ampliar o conhecimento dos futuros educadores. Com isso o Projeto Político pedagógico do curso de Pedagogia a organiza da seguinte forma:

## CURRÍCULO E TRABALHO PEDAGÓGICO

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 32 CH. Prática: 16 CH. Extensão: 12 CH.

Distância: 0 CH Total: 60

Competência: Compreender a emergência e desenvolvimento do campo do currículo, seus fundamentos epistemológicos, sociológicos e culturais [...].

Descrição: Emergência e desenvolvimento do campo do currículo. Fundamentos Epistemológicos, sociológicos e culturais do currículo. Conceitos sobre currículo. A contribuição da Sociologia da Educação e da Teoria Crítica para a concepção moderna de currículo. Indústria Cultural e Indústria educacional. Estudos de processos de seleção, produção e distribuição dos conhecimentos escolares. Currículo Oculto.

Bibliografia Básica:

SACRISTÁN, J. G. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000. SANTOMÉ, J. T. Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Currículos Praticados: entre a regulação e a emancipação. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

Bibliografia Complementar:

APPLE, Michael W. & BURAS, Kristen L. Currículo, Poder e Lutas Educacionais: com a palavra os subalternos. Porto Alegre: Artmed, 2008. ALVES, Nilda (Org.). Criar Currículo no Cotidiano. São Paulo: Cortez, 2002. (Série cultura, memória e currículo, v. 1) MOREIRA, A. F. B. Currículos e Programas no Brasil. Campinas: Papirus, 1990. PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicas e atividade docente. São Paulo Cortez 1999. HERNÁNDEZ, Fernando & VENTURA, Montserrat. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. ZABALA, Antoni. Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Fonte: PPC do Curso de Pedagogia, 2015.

Com isso a percebe-se a competência do curso e suas dimensões dentro do curso de pedagógica como forma de desenvolver um senso crítico e político no que se refere aos parâmetros curriculares. Além de, abranger aos conceitos trabalhados pelos teóricos que discutem sobre o currículo, no qual referem-se com forma de construção de poder, organização e criado segundo uma necessidade social. Para isto, as turmas de pedagogia desde 2015 recebem nessa estrutura o ensino e aprendizagem no que se detêm a teoria do currículo.

Decorrente disso desenvolvi monitoria na turma de Pedagogia-2017 (Noturna/extensivo) que é formada por 38 alunos matriculados. Durante a monitoria, inicialmente foi realizado a apresentação do cronograma da disciplina Currículo e Trabalho Pedagógico, como seria dado o desenvolvimento desta com a turma, as discussões teóricas, produções textuais e métodos avaliativos. Entre os meios de produção textual foi dinamizado a produção de notas de aula, criação de um mapa conceitual, leituras de texto, debates em grupo e a organização de workshop que colocaria em prática todo o aprendizado em sala.

Na primeira semana foi realizada as primeiras discussões textuais, na qual se debatiam os textos de Silva (2003) Teorias do Currículo: o que é isso?, Lopes (2011) Currículo e Sacristán(2000) Aproximação ao conceito de currículo. Esses textos desenvolvem uma leitura voltada aos conceitos de currículo, e como os demais foram se formando ao longo do tempo, a partir das transformações sociais entre o tradicionalismo até o pós-crítico. Mediante isto, trabalhou em sala a formação de um mapa conceitual, através das leituras realizadas no texto do autor Sacristán que desenvolve as redes de ligações no qual o currículo está relacionado e formado.

Na criação do mapa conceitual cada pedagogo tem a interação de desenvolver sua própria visão de currículo. Baseado no aprendizado sobre o texto, o aluno analisa de maneira nítida os conceitos formados pelo currículo e onde esse se configura em sociedade. A apresentação de charges e um vídeo musical do The Wall (Pink Floyd) para fazer contextualização dentro do texto do Silva (2003) descreve uma prática pedagógica inter-relacionada ao meio didático para abranger as diversas formas de relacionar o teórico as imagens e a música, a cada interpretação percebe-se que os pedagogos refletem sobre as discussões curriculares com mais facilidade e noção do que é necessário abranger no currículo e como este vem sendo trabalhado na sociedade, mais precisamente nas escolas.

No decorrer das semanas trabalhamos as formas escritas dos alunos com as notas de aula. As notas de aula é uma maneira em que o aluno sintetiza os pontos principais de cada discussão, conteúdo ou partes do texto que

lhe chamaram a atenção durante a aula e como forma de revisão se torna lido na aula seguinte. Com isso, os alunos tendem a desenvolver a prática pela atenção e a relacionar os textos trabalhados com a explicação prática do professor em sala de aula.

Durante um dos trabalhos em grupo foi desenvolvido um painel integrado no qual tinha como objetivo fazer relação as diversas culturas do currículo, como um currículo multiculturalista, com as relações de gênero, da cultura feminina, a cultura étnica racial, e uma teoria pós-colonialista do currículo. Para isto, cada equipe desenvolveu um painel criando assim segundo cada tema proposto a concepção prática de como seria caracterizado cada cultura dentro da grade curricular. Isso funciona de forma integrada pois, cada grupo relaciona-se com o outro para a produção de conhecimento, por meio de perguntas e respostas.

Com os demais trabalhos envolvidos com o texto uma das práticas pedagógicas que me remeteu a atenção foi desenvolver a reflexão sobre vários vídeos da “Turma do Snoop” com o texto *Prática do Cotidiano* da Alice Casimiro Lopes e da Elizabeth Macedo que desenvolviam uma visão trabalhada pelo currículo baseada no eficientismo e o progressivismo social, por muitos momentos criam um currículo excludente, voltado a classe dominante. Dessa maneira as charges apresentadas trazendo a história do Snoop e sua turma trazem de forma humorada a esse contexto do texto, no qual a escola desenvolve alunos sem senso crítico.

Essa maneira prática faz com que os alunos busquem compreender o texto entre os debates e as situações propostas pelo professor de forma diversa. Entre elas a montagem de um Workshop com a turma. Antes desenvolver a proposta com a turma o professor relata a estes em uma explicação metodológica o que seria um workshop e de que forma este abrangeria todas a disciplina.

O workshop proporcionou a saída dos alunos de dentro da universidade para uma realidade curricular de dentro de uma escola, neste caso no locais para a Escola São Joao Batista. A partir disto, desenvolveram-se com os graduandos atividades livres, no qual, cada grupo já formado em sala, cria-se uma prática pedagógica para se trabalhar com os professores de rede pública a questão do mapa conceitual do currículo. Nessa perspectiva forma divididos os determinados temas envolvendo tudo o que havia se compreendido dentro das discussões e leituras textuais, os alunos deveriam trazer para o workshop materiais didáticos e o resultado das pesquisas que foram direcionadas pelos seus temas orientados pelo professor.

Foram convidados para as apresentações de cada grupo, professores da rede pública e gestores. No entanto, não puderam comparecer, mas, para

andamento das apresentações cada grupo assistiu de forma interativa as apresentações específicas dos outros grupos. Foi apresentado de material, concreto por estas como as formas criativas de se trabalhar o mapa conceitual e forma de quadro, jogo de palavras embaralhadas, pescarias e outros. Isto contribuiu para terem uma análise da vida de um professor mesmo que de forma sintética, analisando vivência de como o professor passa o tempo dele montando esse currículo e levando para a sala de aula.

Contudo percebe-se que dentre as experiências vividas na monitoria na disciplina de Currículo e trabalho pedagógico a importância das práticas pedagógicas no desenvolver da disciplina e como isso se advém no processo do ensino e aprendizagem dos educadores. Pois além das discussões em sala e leituras teorias faz-se necessário tornar concreto tudo o que foi adquirido com esse conhecimento, na forma crítica e cultural dos alunos.

## **A DISCIPLINA CURRÍCULO E TRABALHO PEDAGÓGICO DA TURMA PEDAGOGIA 2017 (NOTURNA)**

O curso de Pedagogia completou 30 anos em 2017, no Campus Universitário do Tocantins/Cametá. No entanto, em meio as festas e comemorações, foi ressaltado que é necessário retornar à suas raízes e discutir as reformas e diretrizes que orientaram o curso ao longo dos anos para poder discutir a pedagogia que temos e a pedagogia que queremos. A luta aqui, é por uma formação de qualidade que abranja tanto o campo da educação formal quanto da não formal, equilibrando as duas modalidades de educação, para que de fato o pedagogo possa atuar de maneira significativa nesses espaços.

O curso de Pedagogia foi, dentre os pioneiros a ser ofertado em regime intensivo no vestibular de 1986, e o primeiro a ser implantado em regime regular no ano de 1994 está sempre tendo demandas, de modo que sua oferta está sendo feita anualmente tanto para o regime extensivo como para o intensivo com turmas na sede e, em polos que funcionam em municípios vizinhos. A qualificação do quadro de professores da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental nessa região se deve ao curso de Pedagogia ofertado UFPA/CUNTINS.

Para tanto o perfil de pedagogo se detêm a partir do currículo também é uma operação de poder, dessa forma as reformas nos currículos do curso foram marcadas por disputas entre governos e a classe de educadores. Destacamos que, o currículo constitui o elemento central do trabalho pedagógico, pois defini o que ensinar, como ensinar e os métodos de avaliação, viabilizando o processo de ensino-aprendizagem, mas que isso ainda é pouco conhecido por graduandos.



Com isso, os graduandos do curso de Pedagogia (Noturno/extensivo) retratam:

“Antes da disciplina, eu tinha uma concepção, no qual, o currículo era apenas uma estrutura que tinham só os conteúdos exatos em que o professor ia pegar e repassar em sala de aula, era essa minha concepção de currículo. Mas com a disciplina tive uma outra visão do currículo em que o currículo vai muito além de uma organização de conteúdo, pois o currículo ele é poder, é identidade ele é cultura, currículo ele é uma rede de teorias, de pensadores de pessoas que discutem a questão do currículo, enfim, ele vai muito além da questão de organizar um conteúdo.” (R.R.P; Entrevista concedida em 2017)

“A verdade é que antes da disciplina eu não tinha nem um conceito algum sobre currículo, a única ideia sobre currículo era aquela de um currículo pedido em uma empresa, pois em todo a minha vivência escolar antes da universidade nunca me apresentaram esse processo de criação do currículo[...]. Depois da disciplina já pude ver que tem essa característica também de silenciar certas vozes com o currículo, nossa própria voz como aluno é silenciada e o currículo ele é isso, ele é poder, é valores e também é um modelo de construção sobre pensar valores para uma educação mais organizada em como é que os outros veem a educação e valorizar isso dentro da cultura e da identidade de que cada um.” (V.P.L; Entrevista concedida em 2017)

“Assim como toda e qualquer disciplina a disciplina Trabalho e Currículo pedagógico ela veio contribuir muito com a nossa formação, pois a maioria de nós não fazia ideia do que seria o currículo a não ser aquele que é apresentado em uma empresa e nela nós acabamos percebendo que a palavra currículo é bem simples, mas por traz dessa tem todo uma esquematização que visa o aprendizado e a grade ensino.” (J.E.M.M; Entrevista concedida em 2017)

Percebemos a carência na concepção inicial do currículo estudado, no qual os alunos retratam não haver conhecimento prévio do que seria de fato o Currículo. Dessa forma era concebida uma ideia errônea mediante a seu conceito de poder no que se deve ou não aprender, de maneira na qual predominaria a forma de organização do Estado. Durante a disciplina ser aplicada os educadores transformam o seu conceito prévio sobre o currículo, neste momento veem este com base teoria, como forma de poder, identidade cultural, organizacional, e que deriva de variados teóricos que desenvolvem conjecturas relevantes sobre sua aplicação em sociedade.

Durante o início do século XX alguns movimentos, provocavam mudanças na educação, especialmente o “entusiasmo pela educação” e o movimento dos “Pioneiros da Escola Nova”, que lutavam pela educação e

pela implantação de universidades no Brasil. O movimento “escolanovista” rompeu com o período anterior, impulsionando assim a profissionalização dos professores.

Os currículos do curso de pedagogia desde seu surgimento em 1939 até 2006 passaram por muitas reformas, interferindo diretamente no perfil profissional do pedagogo. Tendo em vista isso foi necessárias mudanças significativas voltadas a sua formação, desenvolvendo-se um pedagogo mais voltado as questões políticas, sociais e culturais da sociedade.

Para isto a importância da disciplina currículo e trabalho pedagógico no curso de pedagogia é notável. É nesta que vai ser trabalhado um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental e social dessas, no que diz respeito as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010). Como um dos graduandos demonstra em sua fala sobre a contribuição da disciplina em sua vida acadêmica:

“Na universidade eu ficava imaginando como seria sair daqui e ter a realidade do professor dentro da sala de aula. E com a disciplina currículo trouxe um pouco desse universo que tem o professor dentro de sala de aula, no contexto escolar na cidade, no interior abrangendo várias culturas, valores e vários tipos de alunos diferentes para propor uma proposta curricular adequada a esses alunos.” (J.E.M.M. Entrevista concedida em 2017)

A disciplina Currículo e Trabalho Pedagógico contribui para a formação acadêmica dos educadores, pelo fato dele se reconhecer hoje como parte importante do currículo. Dessa forma ele transforma o seu meio com futuro educador para desenvolver através do currículo a valorização e integração das culturas regionais, para dentro do contexto escolar. Pois, isso se implica na realidade em que o currículo refletindo que:

“Desde o início do século passado ou mesmo desde um século antes, os estudos curriculares têm definido currículo de formas muito diversas e várias dessas definições permeiam o que tem sido denominado currículo no cotidiano das escolas. Indo dos guias curriculares propostos pelas redes de ensino àquilo que acontece em sala de aula, currículo tem significado, entre outros, a grade curricular com disciplinas/atividades e cargas horárias, o conjunto de ementas e os programas das disciplinas/atividades, os planos de ensino dos professores, as experiências propostas e vividas pelos alunos”. (LOPES E MARCEDO, 2011)

Com isso a importância percebe-se que o currículo não possui uma definição única. Pois esse se emprega em diferentes espaços desde a viven-

cia do indivíduo dentro de sala quanto em sua dinâmica social, mas dentro dessas definições ele se configura nas atividades, na organização, no ensino e na vida nos alunos no ambiente escolar.

As atividades realizadas na disciplina ajudaram na concepção sobre o Currículo. Foram desenvolvidas atividades de interpretação textual, escrita, discursivas e de produção prática sobre o conhecimento adquirido em sala, com isso percebemos a maneira em que a concepção do currículo iria sendo compreendida. Isto torna-se necessário pois, os educadores desde sua formação acadêmica devem compreender que o currículo reflete os interesses e forças de mundo no qual, predominam as instâncias de classes.

Por conta da necessidade de se formar educadores conscientizados de que o currículo é caracterizado como forma de poder, cultura, organização e dessa forma não é neutro, trabalhou-se na disciplina textos relevantes e diversos teóricos como Sacristán (2000), Tomaz Tadeu da Silva (2003), Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo (2011) dentre outros. Esses autores trazem conjecturas importantes sobre o currículo, isto é, desenvolvem debates significativos e o ensino e aprendizado na temática como relatam:

“Os textos trabalhados em sala eram muito bons. Mas em alguns sentimos dificuldade de ler por conta da linguagem complexa por eu não ter tanta experiência no assunto, enfim, por estar no segundo período do curso ainda sinto algumas dificuldades de leitura, mas também tivemos outros textos ótimos como os textos do Tomaz Tadeu da Silva, no qual conseguimos compreender ele bem melhor que o do Sacristán e outros também. Mas gostei muito dos textos, pois esses trouxeram e acrescentou conhecimentos principalmente do poder sobre determinada classe impõe sobre a outra através do currículo, então foi muito importante a leitura deles.” (R.R.P; Entrevista concedida em 2017)

“Nas outras disciplinas tivemos outros textos também, mas o que nos fazia compreende-los melhor eram os debates em sala de aula, onde nessa pegamos textos mais complexos isso nos ajudou muito, e o que nos fazia debater e compreender melhor eles eram essas discussões em sala de aula, no qual cada um absorvia algo do texto falava sobre e debatia com isso nos trazendo compreensão. Um texto que aconteceu isso de fato foi o texto do Tomas Tadeu que falava sobre as várias teorias do currículo e como estas estão presentes em sociedade.” (V.P.L; Entrevista concedida em 2017)

Com isso podemos identificar que os graduandos ainda que com alguma dificuldade de interpretar alguns textos remetem a importância desses serem trabalhados em sala, destacando as discussões desenvolvidas e os pontos relevantes que desenvolveram seu conhecimento. Os teóricos apresentados nas falas foram concepções curriculares e levantaram questiona-

mentos sobre o que deveria ser desenvolvido dentro da forma curricular dentro das escolas, as demais culturas que deveriam ser valorizadas, além da realidade que se encontram.

Quando relatamos sobre as culturas que se tornam negadas pelo currículo caracterizamos um currículo excludente. Segundo Moreira (2003) é necessário construir a crítica sobre o conhecimento gerado, pois sendo assim será necessário se conhecer um todo, como as demais culturas juvenis, ribeirinhas, da terceira idade, femininas, do negro, entre outras que por vezes se encontram exclusas da grade curricular das escolas.

Mas nada se torna real se não for concretizado na prática. Com o workshop desenvolvido no final da disciplina como forma de abranger todos os textos trabalhados em sala e as demais teorias do currículo. Os graduandos consideram significativamente para sua aprendizagem sobre o currículo a maneira prática trabalhada pelo professor como podemos analisar na entrevista abaixo.

“O workshop contribuiu porque ele foi uma possibilidade de a gente sair de um meio teórico de dentro das quatro paredes da universidade e ir para sala de aula de fato. Este também contribuiu para que nós possamos ter um encontro direto com o que o professor encontra no seu dia a dia e em sua carreira, que é a produção de métodos de ensino. [...] Também na proposta do mapa conceitual foi muito importante, porque quem tem um contato direto com isso dentro das escolas é o pedagogo, onde foi muito discutido sobre um currículo crítico e um currículo diversificado só que ter o contato com isso é o que é difícil, por isso é mais fácil falar do que fazer e nós sofremos isso na pele ao construir essa proposta curricular que é implementar conteúdo do cotidiano do aluno com aqueles exigidos pelo MEC, então foi algo difícil de também de muito aprendizado pra gente.” (R.R.P; Entrevista concedida em 2017)

“O workshop então, veio mostrar para gente que é assim que isso acontece dentro de sala as pessoas não podem silenciar vozes o professor é muito cobrado nessa questão, de apresentar uma aula dinâmica no qual as pessoas venham aprender. Na forma de organização do workshop também foi algo que nos contribuiu bastante de como podemos pensar em apresentar um conteúdo bom para dentro e fora de aula.” (J.E.M.M; Entrevista concedida em 2017)

As atividades realizadas nas disciplinas foram compreendidas de forma significativa pelos graduandos. Como destacado ao sair de uma parte conceitual mais teórico dentro de sala de aula para a produção desse conhecimento adquirido de forma concreta, estes obtiveram a vivência dos educadores que trabalham com a grade currículo, para gerar metodologias que

desenvolvam o mapa conceitual do currículo, além das diversas culturas que por muita das vezes são negadas por este.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida humana é uma permanente dialética entre pensamento e ação, entre teoria e prática e, como processo, afeta a criação e transformação da realidade social. O profissional docente sabe que são grandes os desafios enfrentados, mas manter-se atualizado e desenvolver práticas pedagógicas eficientes é o que os torna esse profissional necessário a sua profissão.

Os campos do currículo e da formação de professores são campos interligados, uma vez que o currículo torna-se uma realidade concreta por meio da prática pedagógica do professor. Para além de se compreender esses processos é preciso considerar o professor capaz de produzir o seu próprio ofício.

As práticas pedagógicas relacionam-se com a formação docente e com a natureza do currículo. Na educação básica que esta integrada à educação profissional ela vem carregada de um significado muito mais amplo, dada a sua finalidade de formar para o trabalho. A disciplina Currículo e Trabalho Pedagógico ministrada no curso de pedagogia ajuda ao futuro profissional docente a compreender o mundo do trabalho articulando ciência, cultura, trabalho e tecnologia para que ao lecionar, ele possa formar cidadãos mais críticos perante a sociedade capitalista.

O presente artigo nos mostrou a importância da disciplina Currículo e trabalho pedagógico ao nos mostrar a realidade que o professor tem no seu dia a dia, e nós podemos ver isso através dessa disciplina. É importante também porque, um pedagogo sem o conhecimento do currículo é como o profissional incompleto, por isso este deve ter esse conhecimento não só daquilo que está na cartilha do MEC.

No entanto, que exista nas teorias e propostas geradas por diversos pensadores para que se sintetize e ele crie uma proposta na qual possa utilizar para sua sala de aula. Então a disciplina foi importante para abrimos esses novos horizontes para assim criarmos novas propostas curriculares. O debate acerca do currículo não acaba por aqui, ele sempre vai estar em pauta em artigos científicos e através de autores, tendo em vista que o debate em torno dele é inacabado.

## REFERÊNCIAS

FREITAS Silvana Alves; MASETTO, Marcos T.; FELDMANN, Marina Graziella. **O Currículo no Contexto Atual: A Interface com o Trabalho Pedagógi-**

co. In: *Revista COCAR*, Programa de Pós-graduação Educação em Educação da UEPA, Belém, Edição Especial N.2, p. 53 a 75 – Ago./Dez. 2016. Disponível em: < <http://páginas.uepa.br/seer/index.php/cocar>>. Dezembro de 2016.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Currículo**. In: \_\_\_\_\_. *Teorias do Currículo*. São Paulo: Cortez, 2011.p. 19-42.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Prática e cotidiano**. In: \_\_\_\_\_. *Teoria do Currículo*. São Paulo: Cortez, 2011.p. 141-164.

MOREIRA, Antônio Flávio e SILVA, Tomaz Tadeu da. **Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: uma introdução**. In: MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T. da (Orgs.). *Currículo, Cultura e Sociedade*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 13-48.

PEREIRA, Edir Augusto Dias. **Currículo e Trabalho Pedagógico**. 2016. Digital

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Aproximação ao conceito de currículo**. In: \_\_\_\_\_. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3ª ed. Porto Alegre: Artemed, 2000. p. 13-31.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo na ação: a arquitetura da prática**. In: \_\_\_\_\_. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3ª ed. Porto Alegre: Artemed, 2000. p. 13-31.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **As culturas negadas e silenciadas do currículo**. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **As relações de gênero e a pedagogia feminina**. In: \_\_\_\_\_. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Diferença e identidade: o currículo multiculturalista**. In: \_\_\_\_\_. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Nascem os estudos sobre o currículo: as teorias tradicionais**. In: \_\_\_\_\_. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 21-28.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O currículo como narrativa étnica e racial**. In: \_\_\_\_\_. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Teorias do Currículo: o que é isso?** In: \_\_\_\_\_. *Do-*

*Documentos de Identidade*: uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 11-17.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Uma teoria pós-colonialista do currículo**. In: \_\_\_\_\_. *Documentos de Identidade*: uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Tomaz Tadeu da. **O currículo como prática de significação**. In: \_\_\_\_\_. *O currículo como fetiche*: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 07-30